



A Santa Sé

PAPA JOÃO PAULO II

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-Feira, 1 de Dezembro de 2004

O poder real do Messias

1. A *Liturgia das Vésperas*, cujos textos sálmicos e cânticos estamos a comentar progressivamente, propõe em duas etapas um dos Salmos mais preciosos da tradição judaica e cristã, o Salmo 72 [71], um canto real que os Padres da Igreja meditaram e voltaram a interpretar em chave messiânica.

Agora, escutámos o primeiro grande movimento desta solene oração (cf. vv. 1-11). Ele começa com uma intensa invocação coral a Deus, para que conceda ao soberano aquele dom que é fundamental para o bom governo, a justiça. Ela é exercida sobretudo em relação aos pobres que, geralmente, são as vítimas do poder.

Observar-se-á a particular insistência com que o Salmista realça o compromisso moral de governar o povo segundo a justiça e o direito: "Ó Deus, concede ao rei a tua rectidão e a tua justiça ao filho do rei, para que julgue o teu povo com justiça e os teus pobres com equidade. [...] Que o rei proteja os humildes do povo" (vv. 1-2.4).

Assim como o Senhor governa o mundo segundo a justiça (cf. *Sl* 35, 7), também o rei, que é o seu representante visível sobre a terra segundo a antiga concepção bíblica deve adaptar-se à acção do seu Deus.

2. Se se violam os direitos dos pobres, não só se realiza um acto politicamente injusto e iníquo do ponto de vista moral. Para a Bíblia, perpetra-se também um acto contra Deus, um crime religioso, porque o Senhor é o tutor e o defensor dos miseráveis e dos oprimidos, das viúvas e dos órfãos

(cf. *Sl* 67, 6), ou seja, daqueles que não têm protectores humanos.

É fácil intuir como a tradição substituiu a figura, muitas vezes decepcionante, do rei davídico já a partir da derrocada da monarquia de Judá (séc. VI a.C) com a fisionomia luminosa e gloriosa do Messias, na linha da esperança profética expressa por *Isaías*: "[Ele] julgará os pobres com justiça, e com equidade os humildes da terra" (11, 4). Ou então, segundo o anúncio de *Jeremias*: "Dias virão em que farei brotar de David um rebento justo que será rei, governará com sabedoria e exercerá no país o direito e a justiça oráculo do Senhor" (23, 5).

3. Depois desta profunda e apaixonada imploração do dom da justiça, o Salmo amplia o horizonte e contempla o reino messiânico-real no seu desenvolvimento ao longo das suas coordenadas, tanto do tempo como do espaço. Com efeito, por um lado exalta-se a sua duração na história (cf. *Sl* 71, 5.7). As imagens de tipo cósmico são vivazes: de facto, elas contêm o correr dos dias, cadenciados pelo sol e pela lua, mas também a passagem das estações, com a chuva e o florescimento.

Portanto, um reino fecundo e sereno, mas inserido sempre na linha daqueles valores que são capitais: a justiça e a paz (cf. v. 7). Estes são os sinais do ingresso do Messias na nossa história. Nesta perspectiva, é iluminador o comentário dos Padres da Igreja, que vêem naquele rei-Messias o rosto de Cristo, rei eterno e universal.

4. Assim São Cirilo de Alexandria, na sua *Explanatio in Psalmos* observa que o juízo, que Deus dá ao rei, é o mesmo de que fala São Paulo, "o plano... [de] submeter tudo a Cristo" (*Ef* 9-10). Com efeito, "nos seus dias florescerá a justiça e transbordará a paz", como que para dizer que "nos dias de Cristo, por meio da fé, surgirá para nós a justiça, e da nossa orientação para Deus a paz brotará sobejamente para nós". De resto, precisamente nós somos os "miseráveis" e os "filhos dos pobres", que este rei socorre e salva: e se, em primeiro lugar, ele "chama" "miseráveis" aos santos apóstolos, porque eram pobres de espírito, contudo salvou-nos enquanto "filhos dos pobres", justificando-nos e santificando-nos na fé por meio do Espírito" (*PG* LXIX, 1180).

5. Por outro lado, o Salmista delineia também o âmbito espacial em que se insere a realeza de justiça e de paz do rei-Messias (cf. *Sl* 71, 8-11). Aqui, entra em cena uma dimensão universalista que vai desde o Mar Vermelho ou do Mar Morto até ao Mediterrâneo, desde o Eufrates, o grande "rio" oriental, até aos extremos confins da terra (cf. v. 8), evocados também por Társis e pelas ilhas, os territórios ocidentais mais remotos, segundo a antiga geografia bíblica (cf. v. 10). Trata-se de um olhar que se estende sobre o mapa do mundo inteiro então conhecido, que empenha Árabes e nómades, soberanos de Estados longínquos e até mesmo inimigos, num abraço universal, não raro cantado pelos Salmos (cf. *Sl* 46, 10; 86, 1-7) e pelos profetas (cf. *Is* 2, 1-5; 60, 1-22; *Ml* 1, 11).

Assim, a confirmação ideal desta visão poderia ser formulada precisamente com as palavras de

um profeta, *Zacarias*, palavras que os Evangelhos aplicarão a Cristo: "Exulta de alegria, filha de Sião! Solta gritos de júbilo, filha de Jerusalém! Eis que o teu rei vem a ti, Ele é justo... Ele exterminará os carros de guerra da terra de Efraim e os cavalos de Jerusalém; o arco de guerra será quebrado. Proclamará a paz para as nações. O seu império irá de um mar ao outro e do rio às extremidades da terra" (Zc 9, 9-10; cf. Mt 21, 5).

Saudações

Queridos brasileiros e demais peregrinos de língua portuguesa, a todos saúdo cordialmente com votos de que esta romagem predisponha o vosso coração para acolher santamente o Senhor que vem. Vem como rei que mendiga casa; oferecei-lhe a vossa!

Cumprimento de modo particular os grupos provenientes da Austrália, das Filipinas e dos Estados Unidos da América. Invoco cordialmente sobre todos vós, neste período de Advento, a esperança e a paz de nosso Senhor Jesus Cristo. Desejo-vos uma feliz permanência em Roma!

Quero saudar com afecto os peregrinos e as famílias de expressão espanhola. De modo especial, os Sacerdotes do Colégio Venezuelano de Roma, assim como os fiéis oriundos da Espanha, do México e de outros países da América Latina. Desejo a todos vós um bom período de Advento, em que haveis de preparar-vos para receber Jesus Cristo com as vossas obras. Muito obrigado pela vossa atenção.

Transmito as minhas cordias boas-vindas aos peregrinos de língua polaca. De modo particular, às crianças da Clínica de Transplante da Medula, de Oncologia e Hematologia Infantil de Vratislávia, com os seus médicos e acompanhadores. Saúdo a delegação das autoridades municipais e territoriais de Radom e das outras cidades da homónima Diocese, juntamente com o seu Ordinário, D. Zygmunt Zimowski. Agradeço-vos a benevolência com que me concedestes o título de cidadão honorário da vossa cidade.

Confio todos vós aqui presentes à bondade de Deus. A Imaculada Mãe do Filho de Deus implore para vós e para os vossos entes queridos todas as graças necessárias.

Abençoo-vos de coração. Louvado seja Jesus Cristo!

Dirijo uma cordial saudação de boas-vindas aos peregrinos de expressão italiana. De modo particular, saúdo os seminaristas e os fiéis de Nola, aqui congregados com o seu Pastor, D. Beniamino Depalma, na celebração do 250º aniversário de fundação do Seminário. Quero saudar também os fiéis da paróquia do *Sagrado Coração*, em Avetrana, acompanhados do Bispo D.

Marcello Semeraro; os representantes da Associação Mariana da *Família Vicentina*; e a Comunidade dos Marfinenses residentes na Itália.

Enfim, desejo saudar os *jovens*, os *doentes* e os *novos casais*.

Caríssimos, convido todos vós a contemplar Cristo, o Filho de Deus, que neste período de Advento nós esperamos como Salvador.

Que Ele vos ajude em todos os momentos da vossa vida!